Com a constante evolução da sociedade em camadas diversas, as exigências para aceitação de profissionais em quaisquer áreas de trabalho é cada vez maior.

O profissional do futuro não poderá se estagnar após “apenas” 5 anos de estudo, este precisará buscar, cada vez mais, conhecimentos interdisciplinares, para que obtenha, ao menos, a mera possibilidade de ascender profissionalmente. Aquele que dispor de grande conhecimento teológico, mas desdenhar de outros conhecimentos, como o científico, por exemplo, fatalmente, estará fadado ao fracasso.

Em uma sociedade em que a diferença entre “chefe” e “líder” já foi amplamente difundida, já não existem alternativas para aqueles que não dão espaço ao debate e fecham portas para diferentes formas de pensar por, autoritariamente, considerarem-se superiores.

Na área do direito, por exemplo, o advogado que promove o debate sensacionalista, promoção pessoal e abusa de informações não relevantes a um caso apenas com o intuito de desmoralizar o cliente de seu colega de profissão em uma audiência, tende a, cada vez mais, ter sua imagem comprometida, graças ao seu comportamento antiético.

Dessa forma, tendo como parâmetro condutas totalmente inapropriadas, pode-se compreender qual é o perfil profissional ideal almejado: um profissional que busca constante evolução, que visa compreender o mundo e as pessoas ao redor e que, antes de qualquer sucesso, lembra-se da importância dos valores e da manutenção da ética.